

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Do País do Anúncio ao País da Execução

Publicado em 2026-08-21 10:19:00



Do País do Anúncio ao País da Execução

Portugal não precisa de mais uma estratégia para a prateleira. Precisa de escolher, produzir, medir e persistir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

baptizado por uma agência de comunicação. Propõe algo muito menos cómodo: um compromisso nacional prolongado com cidadania activa, instituições sérias, capacidade produtiva, inovação aplicada e resultados públicos verificáveis.

Portugal não sairá da estagnação apenas mudando ministros, distribuindo fundos europeus ou inaugurando incubadoras onde se apresentam aplicações acompanhadas por palavras inglesas e fotografias cuidadosamente iluminadas. O país precisa de substituir uma cultura de administração da escassez por uma cultura de criação de capacidade.

O problema não é apenas económico. É político, institucional e cultural. Uma rede de influências habituou-se a administrar a pobreza de muitos sem perturbar demasiado o conforto de poucos. Os partidos alternam, as administrações permanecem, os discursos modernizam-se e a mediocridade aprende novas expressões para continuar exactamente no mesmo lugar.

A Comissão Europeia assinala que os serviços representam cerca de 80% da economia portuguesa, acima

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

administrativos e dificuldade das empresas em crescer continuam a limitar investimento, produtividade e convergência.^[1]

A OCDE é igualmente pouco dada a fantasias patrióticas: a produtividade do trabalho permanece cerca de 17% abaixo da média da organização, perto de 40% do emprego empresarial concentra-se em microempresas e o esforço público em investigação não produz ainda resultados de inovação proporcionais. A recomendação é conhecida há décadas: simplificar processos, melhorar competências, permitir que as empresas cresçam e reduzir os riscos de conflito de interesses.^[2]

Portugal não sofre de falta de planos. Sofre da incapacidade persistente de transformar conhecimento em indústria, investimento em produtividade e anúncios em resultados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado português está excessivamente preparado para autorizar, fiscalizar formalidades, distribuir fundos, publicar regulamentos e anunciar programas. Está muito menos preparado para definir missões tecnológicas, contratar competência, acompanhar a execução, corrigir desvios e encerrar projectos que falham.

Portugal precisa de um Estado de missão. Não de um Estado empresário que escolha amigos, nem de um Estado burocrático que impeça todos de trabalhar. Um Estado de missão estabelece prioridades duradouras, cria infra-estruturas comuns, financia investigação orientada, utiliza a contratação pública para formar mercados iniciais e exige resultados mensuráveis.

O financiamento público deve comprar fábricas, protótipos industriais, propriedade intelectual utilizável, capacidade energética, automação, exportações e empregos qualificados. Não deve financiar indefinidamente organizações cuja maior inovação consiste em aprender a preencher a candidatura seguinte.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

... não pode resignar-se a servir referências, vender património e esperar pelo próximo pacote europeu. Portugal deve escolher um conjunto restrito de missões industriais, mantidas durante quinze ou vinte anos, protegidas da histeria eleitoral e sujeitas a avaliação pública.

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual colocou Portugal em 31.º lugar entre 139 economias no Índice Global de Inovação de 2025. O país obtém uma posição relativamente forte em capital humano e investigação, mas fica mais abaixo nos resultados de conhecimento e tecnologia. A distância entre saber e produzir permanece, portanto, uma das nossas especialidades menos celebradas.^[3]

CINCO MISSÕES PARA UM PAÍS

PRODUTIVO

- Sistemas energéticos, armazenamento, redes inteligentes e participação informada nas novas tecnologias nucleares europeias.
- Economia industrial do mar: aquicultura, biotecnologia, robótica submarina, portos, energia offshore e construção naval especializada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

diagnostico, bioprodução e soluções para o envelhecimento.

- Tecnologias atlânticas de segurança, espaço, comunicações, sensores, drones e observação da Terra.

Sistemas energéticos e armazenamento

Portugal dispõe de condições excelentes para produzir electricidade renovável. Mas produzir electrões baratos não basta se os equipamentos, o armazenamento, a electrónica de potência, os inversores, os sistemas de controlo e grande parte da propriedade intelectual forem importados.

A estratégia deve concentrar-se nos segmentos em que engenharia, integração e software acrescentam valor: gestão de redes, armazenamento estacionário, sistemas de baterias, reciclagem, electrónica de potência, manutenção preditiva e coordenação entre produção, indústria e mobilidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

prevendo os primeiros projectos europeus no início da década de 2030 e exigindo padrões elevados de segurança, protecção radiológica e gestão de resíduos.^[4]

Isto não obriga Portugal a construir uma central amanhã. Obriga-o a formar engenheiros, acompanhar projectos, participar em cadeias industriais e produzir uma avaliação técnica independente. Um país não ganha soberania energética recusando conhecimento.

Uma economia industrial do mar

A vocação atlântica portuguesa é repetida em todas as cerimónias, normalmente a uma distância segura de qualquer linha de produção. O mar deve deixar de ser apenas paisagem, turismo, discurso histórico e fotografia de drone.

A economia azul europeia empregou directamente cerca de 4,82 milhões de pessoas e gerou quase 890 mil milhões de euros de volume de negócios em 2022. Sectores emergentes como energia oceânica, biotecnologia azul, observação do oceano e tecnologias marítimas criam novas oportunidades, enquanto transporte marítimo,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

valorização do pescado, robótica submarina, sensores oceânicos, comunicações, construção e reparação naval, energia offshore, portos inteligentes e biotecnologia marinha. A exploração de recursos minerais só pode avançar com conhecimento científico, regras ambientais exigentes e capacidade tecnológica nacional. Saquear o fundo do mar com equipamentos estrangeiros não seria estratégia atlântica. Seria apenas provincianismo extractivo.

Software que sai do ecrã e entra na fábrica

Portugal formou bons engenheiros e programadores, mas demasiadas vezes exporta-os ou utiliza-os em serviços de baixo valor acrescentado. O software português deve entrar nas fábricas, portos, redes energéticas, hospitais, explorações agrícolas, veículos, cadeias logísticas e sistemas de segurança.

A oportunidade está no software industrial especializado: visão computacional, manutenção preditiva, gémeos digitais, controlo de qualidade, robótica,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

robustez da conectividade e dos serviços públicos digitais portugueses, mas confirma que as empresas continuam atrás dos seus pares europeus na adopção de computação em nuvem e inteligência artificial. O roteiro nacional contém 157 medidas e cerca de 2,1 mil milhões de euros, mas 62% dessas medidas terminam até ao final de 2026. O problema volta a ser o mesmo: transformar financiamento temporário em capacidade permanente.^[6]

Saúde, bioprodução e envelhecimento

A pandemia mostrou a vulnerabilidade europeia em equipamentos, consumíveis e cadeias farmacêuticas. Portugal deve construir capacidade seleccionada em dispositivos médicos, diagnóstico, sensores clínicos, equipamentos de protecção, software de saúde, robótica assistencial e tecnologias orientadas para o envelhecimento.

O Serviço Nacional de Saúde pode funcionar como primeiro cliente e campo de validação, desde que a contratação pública seja tecnicamente competente e não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Segurança, espaço e tecnologias atlânticas

A posição geográfica portuguesa permite combinar mar, espaço, comunicações, drones, cibersegurança e observação da Terra. Portugal não precisa de construir tudo. Pode especializar-se em sistemas autónomos, sensores, radares, comunicações seguras, pequenos satélites, análise de imagens, vigilância oceânica, integração de sistemas e manutenção avançada.

Estas tecnologias têm aplicações civis e de defesa, mercados europeus em expansão e ligação directa à nossa geografia. A soberania moderna não se mede apenas por fronteiras. Mede-se pela capacidade de observar, comunicar, produzir, proteger e reparar.

Universidade, empresa e Estado na mesma oficina

A colaboração não pode continuar reduzida a consórcios formados para candidaturas, que produzem um protótipo, um relatório e uma fotografia de grupo antes de se dissolverem. Cada missão nacional deve reunir centros

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A OCDE observa que a fraca dimensão empresarial e o reduzido investimento dificultam a inovação e o crescimento. A política pública deve ajudar empresas capazes a passar de pequenas para médias e de médias para internacionais, em vez de celebrar eternamente a criação de mais uma microempresa condenada a permanecer pequena.^[2]

A colaboração tem de começar no desenho do produto e terminar na produção em série. Pelo meio devem existir laboratórios de ensaio, certificação, formação técnica, propriedade intelectual, compras públicas e acesso coordenado aos mercados europeus.

Medir resultados, não cortar fitas

Portugal modernizou a fita da inauguração, mas preservou a mentalidade. Já não se inauguram apenas pontes e fontanários. Inauguram-se estratégias, agendas, aceleradoras, observatórios, laboratórios colaborativos, plataformas e ecossistemas.

A cerimónia evoluiu. A obsessão pelo anúncio permaneceu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

investimento privado mobilizado, importações críticas substituídas e tempo de licenciamento.

Quando um programa falhar, deve ser encerrado ou reformulado. Em Portugal, tende a mudar de nome e a receber um novo logótipo, essa forma gráfica de impedir um funeral administrativo.

A cidadania activa é a primeira infra-estrutura

Nenhuma política industrial sobreviverá sem cidadãos exigentes. A mediocridade política não nasce apenas dentro dos partidos. Cresce também com resignação, dependência, clubismo, tolerância para com os nossos, memória curta, aceitação de favores e desprezo pela competência.

Uma cidadania activa não significa viver permanentemente em protesto. Significa participar, fiscalizar, exigir dados, defender instituições, apoiar competência e punir eleitoralmente a opacidade. Significa recusar o argumento miserável de que todos fazem o mesmo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um novo compromisso nacional

O corte com a mediocridade não será feito por um salvador, um partido milagroso ou uma nova colecção de frases patrióticas. Terá de resultar de um compromisso duradouro entre cidadãos, ciência, empresas e Estado.

*Produzir mais conhecimento, transformar
mais conhecimento em indústria,
transformar mais indústria em
prosperidade e distribuir essa prosperidade
através de trabalho qualificado, serviços
públicos eficazes e instituições decentes.*

Portugal não está condenado pela sua dimensão. Países pequenos podem tornar-se tecnologicamente poderosos quando escolhem, persistem, cooperam e medem. O país está condicionado pela dispersão, pelo imediatismo e por uma elite que frequentemente confunde gerir fundos com desenvolver uma economia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A prosperidade não se inaugura. Constrói-se, mede-se, corrige-se e volta a construir-se.

Talvez seja essa a revolução mais difícil para Portugal: substituir finalmente o país do anúncio pelo país da execução.

Nota Editorial

Esta crónica não pretende desenhar uma economia por decreto nem substituir o mercado por uma comissão ministerial com doze subcomissões e um observatório. Defende escolhas estratégicas limitadas, investimento paciente, concorrência, avaliação independente e capacidade pública para criar condições que o investimento privado, sozinho, não consegue assegurar.

A inovação não é uma cerimónia, uma palavra inglesa ou uma fotografia diante de um ecrã. É conhecimento transformado em produto, processo, empresa, produtividade e autonomia. Só

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cargo e mais respeito pela competência; menos inaugurações e mais produção; menos redes de influência e mais redes de conhecimento. Um país não se liberta da mediocridade proclamando excelência. Liberta-se praticando-a durante tempo suficiente para que deixe de parecer uma excepção.

Referências credíveis

- Comissão Europeia — Country Report: Portugal, 2026
- OCDE — OECD Economic Surveys: Portugal 2026
- Organização Mundial da Propriedade Intelectual — Global Innovation Index 2025: Portugal
- Comissão Europeia — Estratégia europeia para reactores modulares pequenos, 2026
- Comissão Europeia e Joint Research Centre — EU Blue Economy Report 2025
- Joint Research Centre — The Next Wave of Blue Growth, 2026
- Comissão Europeia — Portugal's 2026 Digital Decade Country Report

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)